

LUDICIDADE E MEDIAÇÃO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO LEITOR

Wanessa Karla de Freitas Amorim¹
Magali Maria de Lima Ribeiro²

RESUMO

O presente artigo originou-se a partir de um trabalho monográfico que foi realizado no âmbito do curso de especialização em Educação e Ludicidade, realizado na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), e tem como objetivo: analisar as contribuições da ludicidade na mediação de leitura para a formação do comportamento leitor na primeira infância. Como metodologia foram utilizados: observações participantes, entrevista semiestruturada guiada por questionário e a realização de um projeto de mediação de leitura, adotando uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa-ação. Como participantes contamos com trinta e oito crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos, estudantes do Grupo III, e duas professoras da Educação Infantil. O aporte teórico utilizado para análise dos dados coletados respalda-se em renomados estudiosos da área da ludicidade como Santos (2011); Rau (2011); Luckesi (2002), Maluf (2009), e Kishimoto (2003) bem como da área da mediação de leitura como Oliveira (2010); Corsino (2010) e Silva e Martins (2010). Sendo desenvolvida no campo empírico de uma creche municipal da região metropolitana do Recife, as observações participantes e a análise dos dados coletados nas entrevistas, ampliaram nossa visão sobre como as práticas lúdicas na Educação Infantil poderiam estar mais articuladas com momentos de mediação de leitura, assim como a vivência do projeto de intervenção nesta área, deixou claro de que forma estas práticas contribuem para a formação do comportamento leitor nas crianças a partir da creche.

Palavras-chave: Ludicidade, Mediação de leitura, Comportamento leitor.

INTRODUÇÃO

O universo lúdico infantil abrange diferentes aspectos inerentes à infância. Os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do dia a dia da criança, e tão importante como o espaço que estes elementos ocupam na primeira infância, a literatura também deve estar presente.

Nessa perspectiva, Oliveira (2010) aponta a literatura como elemento fundamental na formação da personalidade “por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence” (p. 41), desta forma, as práticas lúdicas de mediação de leitura surgem como ferramentas indispensáveis na construção do comportamento leitor desde a mais tenra infância.

¹ Graduanda do Curso de Especialização em Educação e Ludicidade da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, wankfreitas@hotmail.com

² Doutora em Educação - Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira - UMA – PT, magaliribeiro12@yahoo.com.br

Na primeira infância, as experiências de leitura estão estritamente ligadas aos prazeres da ludicidade, inerentes ao ser humano, porém em geral estas experiências só aparecem de maneira efetiva em boa parte da população por meio dos contextos institucionais como as creches e escolas, cabendo a estas a sistematização, o ensino e a estimulação da leitura. Toda via, a relação da criança com a literatura não pode estar restrita apenas à dimensão pedagógica, neste sentido, as práticas lúdicas de mediação de leitura devem estar presentes na vida das crianças antes mesmo de serem alfabetizadas.

Para tanto é necessário que o mediador seja visto como exemplo pelas crianças, estimulando ainda mais a curiosidade pelo fascinante mundo da literatura, e conseqüentemente seduzindo-a para a leitura. Quando a criança se depara com um adulto de referência exercendo uma ação, conseqüentemente surge o desejo de “copiar”, então, boas práticas de mediação de leitura começam com mediadores entusiastas que se preocupam com a qualidade do acervo, bem como a organização do espaço, a inovação da mediação, a contextualização das obras e a avaliação de suas práticas a fim de estimular um comportamento leitor robusto o suficiente para enraizar-se pela construção da personalidade e perpetuar-se durante toda a vida do sujeito.

Considerando que “a literatura infantil tem poder formativo, mas não se pode concebê-la apenas como literatura de iniciação, restrita ao ambiente escolar” (OLIVEIRA, 2010, p. 42), buscamos analisar, através de uma pesquisa-ação, como a ludicidade na mediação de leitura pode contribuir para a formação do comportamento leitor na primeira infância, tendo como campo empírico uma creche municipal da região metropolitana do Recife.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa nos moldes da pesquisa-ação, com a intenção de compreender e “explicar em profundidade o significado e características do resultado das informações obtidas” (OLIVEIRA, 2003, p. 57) no contexto de uma creche municipal da região metropolitana da cidade do Recife, com 38 crianças na faixa etária de 3 e 4 anos estudantes do Grupo III, e duas professoras da Educação Infantil graduadas em Pedagogia entre os anos de 2005 e 2010, ambas com Especialização em Gestão Escolar, com contratos temporários pela Prefeitura Municipal do Recife.

A partir dos objetivos do estudo que buscavam: Compreender a importância da ludicidade na mediação de leitura para a formação do comportamento leitor na primeira infância; Identificar práticas lúdicas no âmbito da creche para a formação do comportamento

leitor na primeira infância; Vivenciar um projeto de mediação de leitura para a formação do comportamento leitor na primeira infância.

Para a análise dos dados coletados foi utilizado o método de análise de conteúdo, que nos permitiu realizar o cruzamento das informações colhidas durante as observações participantes, as informações expostas pelas professoras na entrevista semi-estruturada guiada pelo questionário, a análise documental referente à temática e o diálogo com os diversos autores elencados na pesquisa.

Para a coleta dos dados da pesquisa, realizamos 4 observações participantes em duas das três turmas de grupo III da Creche Municipal Casinha Azul, com o objetivo de perceber práticas lúdicas de mediação de leitura com as crianças. A fim de resguardar o sigilo e manter a ética nas investigações as turmas e professoras entrevistadas foram codificadas da seguinte forma: T1 e T2 para as turmas, P1 para a professora da turma T1 e P2 para a professora da turma T2.

A turma T1 possui 18 crianças matriculadas, uma professora regente, 2 Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs), um Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial (AADEE) responsável pelos cuidados de uma criança portadora de microcefalia e uma estagiária. A rotina da turma conta apenas com uma atividade realizada pela professora após o café da manhã.

DESENVOLVIMENTO

A importância da ludicidade na mediação de leitura

A ludicidade é inerente ao ser humano, e desta forma possibilita experiências plenas, divertidas, alegres e bastante diversificadas. De acordo com Santos (2011, p. 154) o brincar “permite à criança descobrir o mundo que a rodeia, descobrir causas e as consequências, encontrar o seu lugar no mundo a aí desempenhar um papel que se modifica ao longo do seu desenvolvimento”. Assim, a brincadeira contribui de forma significativa para que a criança se reconheça no mundo e consiga vivenciar as diversas experiências da infância de maneira construtiva, lidando de forma lúdica com seus sentimentos e angústias, favorecendo assim o seu desenvolvimento integral.

As experiências literárias na primeira infância também contribuem significativamente para a formação dos sujeitos, especialmente no tocante a construção da personalidade e capacidade crítica, uma vez que garante “a reflexão sobre seus próprios valores e crenças,

como também os da sociedade a que pertence. (OLIVEIRA, 2010, p. 41). Neste sentido, embora o contato com a literatura na primeira infância seja importante no processo formativo da criança, não podemos restringi-la apenas ao ambiente escolar, considerando que por vezes a literatura é tratada apenas como entretenimento, sendo colocada em segundo plano e excluída da sala de aula temas polêmicos, como aborda Oliveira (2010)

Os temas recorrentes no cotidiano escolar negam a capacidade da criança de lidar com a realidade. A escola opta pela leitura de entretenimento que melhor se adapta à função de coadjuvante pedagógico: censura temas que considera delicados, polêmicos, perigosos, ousados, promove assepsia temática e seu diálogo com a literatura coíbe a discussão de enigmas da existência humana e da complexidade de relações sociais. (OLIVEIRA, 2010, p. 42)

Portanto, a relação da criança com a literatura não pode restringir-se apenas a esfera pedagógica, inibindo o seu potencial comportamento leitor, mas precisa abranger todas as esferas da vida, principalmente a lúdica, e considerando que “a brincadeira faz parte da vida do ser humano” (RAU, 2011, p. 31), dessa forma, as atividades de mediação de leitura devem ser prazerosas e estimulantes o suficiente para criar raízes na construção da personalidade da criança, levando sempre em conta “as práticas desenvolvidas na vida social, de modo a torná-las mais significativas” (SILVA e MARTINS, 2010, p. 27), favorecendo desta forma, a construção do comportamento leitor desde a mais tenra idade.

Nesse sentido, as práticas de mediação de leitura devem estar presentes na vida das crianças mesmo antes de serem alfabetizadas. O contato com recursos linguísticos diferentes dos que estão habituadas proporcionam uma riqueza de percepções diante do texto, e mesmo ainda não lendo as palavras, o pequeno leitor percebe nuances muitas vezes despercebidas pelo mediador, tendo em vista a percepção condicionada do adulto.

Nesse contexto, a imaginação, a fantasia e a expressão do mundo interior da criança são estimuladas através de uma boa prática lúdica de mediação de leitura. Oliveira (2010) propõe que “a literatura infantil está veiculada ao belo, ao prazer, ao lúdico e nela a preocupação com o ensinar não deve ter veiculação com o dever ser, mas com o sensorial e o emocional.” (p. 45), assim, fatores externos à leitura são tão importantes quanto a própria leitura no sentido da compreensão de textos escritos.

Portanto, compreende-se que a ludicidade está ligada a experiências plenas que possibilitam momentos de prazer e entrega onde o indivíduo esteja envolvido por inteiro de forma alegre, flexível e saudável, como aborda Luckesi (2002). Sendo assim, o manuseio dos livros pelas crianças é a expressão lúdica da leitura sensorial, onde, através dos cinco sentidos o pequeno leitor experimenta suas primeiras experiências de leitura, e posteriormente, exposta

a obras literárias através das atividades de mediação de leitura, a fantasia e imaginação proporcionam a liberação das emoções, e ao identificar-se com o texto e os temas abordados por ele, o leitor desenvolve uma relação de afetividade com a obra por meio da leitura emocional.

Práticas lúdicas para a formação do comportamento leitor

Afirma-se pois, que, práticas lúdicas são todas as atividades com o objetivo de gerar prazer para seus participantes, proporcionar novos conhecimentos e favorecer o desenvolvimento de novas habilidades de forma agradável, natural e prazerosa. De acordo com Maluf (2009),

São lúdicas as atividades que propiciem a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada e o porquê da sua realização. (MALUF, 2009, p. 21)

Assim, as práticas de mediação de leitura devem ser prazerosas e significativas o suficiente para desabrochar a sensibilidade da criança de forma a enraizar o gosto pela leitura e favorecer a formação de um comportamento leitor para toda a vida. Para tanto, o mediador deve lançar mão de algumas estratégias com o objetivo de proporcionar uma experiência completa e propiciar a formação cultural e a educação social, inerentes à literatura infantil (OLIVEIRA, 2010, p. 46).

De acordo com Corsino (2010, p. 201) “a mediação entre o livro e o leitor começa no ambiente, sua organização, seu clima e as interações que favorece”, desta forma, o cuidado com a preparação de um ambiente confortável, lúdico, estimulante e libertador que contribua para a entrega da criança à história, favorecendo a circulação, as diversas leituras coletivas, a organização de jogos dramáticos, com organização de cena e até figurino é de extrema importância para atrair o pequeno leitor ao universo lúdico da literatura.

Na trilha dessa análise, compreende-se que, as rodas de leitura com leituras compartilhadas que favorecem a formação do comportamento leitor, além da dramatização e dos fantoches contribuem para a materialização da história que anteriormente encontrava-se apenas na esfera do imaginário, bem como as caracterizações, movimentações, o olhar do mediador e as diferentes entonações de voz contribuem para tornar a experiência ainda mais realista, como aborda Oliveira (2010)

A dramatização é uma dessas estratégias, pois propicia a exposição de um tema que os impactou, pelo inusitado de seu enredo ou pelo drama existencial que afeta qualquer ser humano. Isto é viver o livro literário, pois ao ser vivido imaginariamente no ato de ler ou ouvir, há a possibilidade de recuperar por nós, em nós aquilo que de belo temos e não sabemos, ou somente intuímos, e aquilo que perdemos. A literatura, ao ser fruída em contínua convivência, coloca-se como uma possibilidade muito concreta de ver e sentir a realidade de uma maneira inusitada. (OLIVEIRA, 2010, p. 46)

Desse modo, o conceito de leitura sensorial anteriormente abordado de acordo com Manguel (1997, p. 277, apud OLIVEIRA, 2010, p. 45) reforça a importância do livre manuseio de livros e materiais literários pela criança para a construção do comportamento leitor. Tão importante quanto os brinquedos e brincadeiras, o contato com os livros têm seu destaque na primeira infância.

O leitor, ao entrar em contato com o livro, estabelece uma relação íntima, física, da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua (MANGUEL, 1997, p. 277, apud OLIVEIRA, 2010, p. 45)

Desta forma, uma boa prática lúdica de leitura deve contar com um acervo literário com diferentes gêneros e estilos textuais (revistas, gibis, livros, filmes, músicas e cantigas) ao alcance das crianças de modo que possam ser “vistos, manipulados, consultados, lidos, relidos e apreciados” livremente pelos pequenos leitores (CORSINO, 2010, p. 201), além de adereços, brinquedos, cenas, personagens e figurinos que dão corpo os jogos simbólicos e dramáticos inerentes a infância, cabe ao mediador proporcionar situações em que as crianças entrem em contato com esse universo lúdico e literário vivenciando diferentes experiências plenas.

Por fim, um bom planejamento da atividade de mediação de leitura por parte do mediador é de suma importância para encantar as crianças e favorecer o desenvolvimento de um comportamento leitor sólido desde a primeira infância, e para que esse trabalho seja eficaz é necessário primeiramente que o mediador aprecie as obras de modo livre e espontâneo sem a obrigatoriedade da utilização em nenhuma atividade, para que desta forma possa ser envolvido e encantado por ela, e somente a partir de então planeje sua intervenção para o momento da leitura com as crianças. “Uma obra que não emocione deve ser descartada” (OLIVEIRA, 2010, p. 48)

Durante as observações não percebemos em nenhuma das atividades o uso de rodas de diálogo ou estímulo a oralidade, tampouco foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios sobre os temas abordados. Também não foram observadas atividades voltadas para a leitura como manuseio livre de materiais literários, contação de história ou rodas de leitura, apenas a dramatização da Páscoa que não foi baseada em uma história contada para as crianças, mas sim numa música.

Nas observações da turma “T2” percebemos que a professora busca trabalhar bastante com atividades lúdicas dando ênfase à musicalização, às rodas de diálogo e leitura para abordar os diversos temas em suas aulas, estimulando a curiosidade por materiais literários. A turma possui 20 crianças matriculadas, uma professora, uma ADI e 2 estagiárias. A rotina da turma também conta com apenas uma atividade realizada pela professora após o café da manhã, porém são atividades que estimulam a oralidade e a participação dos educandos como atores principais da construção do conhecimento.

A creche conta com uma biblioteca lúdica, um excelente acervo literário específico para a faixa etária de 0 a 3 anos e bem diversificado em gêneros e estilos textuais ao alcance das crianças, uma área para teatro de fantoches construída em marcenaria com fantoches de vários tipos, e ainda um camarim com fantasias diversificadas tanto em modelos como em tamanhos, exatamente como proposto por Corsino (2010), local perfeito para o desenvolvimento de práticas lúdicas de mediação de leitura pelas professoras, todavia, durante as observações nas duas turmas, apenas uma atividade neste local foi desenvolvida.

Ancoradas nas questões de partida, as entrevistas foram realizadas com base em um questionário contendo sete perguntas das quais, para efeito deste artigo, serão apresentadas apenas quatro. O referido instrumento iniciava com o seguinte questionamento: Qual a importância da ludicidade para a formação do comportamento leitor?

P1. “Fundamental... é de suma importância, tanto para oralidade, tanto para leitura... até para escrita são fundamentais... o simples painel da chamadinha, como as sacolinhas das atividades que a gente vai começar a fazer uso da nossa sala... Até no berçário a prática você já pode começar a usar, tanto a leitura como a escrita elas não precisam ser concretas, elas podem ser em nível de interpretação de leitura de imagem, linguagem não verbal então tem “N” recursos que cabe ao professor utilizar.”

P2. “A questão da ludicidade é a questão da brincadeira em si com a criança, pra fazer com que ela interaja com os outros, pra que ela possa participar, a gente possa perceber a oralidade da criança.”

Diante das respostas acima, percebemos que P1 considera a ludicidade fundamental para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita das crianças desde o berçário. Porém, apesar do discurso citando várias atividades lúdicas que podem ser desenvolvidas para a formação do

comportamento leitor, nenhuma delas foi observada durante o acompanhamento da turma da professora P1.

Com exceção de uma atividade de dramatização, porém, realizada de forma bastante superficial e desconexa com as obras literárias, bem como isenta da mediação de leitura.

Nesse contexto, Oliveira (2010) trata da importância da dramatização para a formação do comportamento leitor, auxiliando na materialização da história que anteriormente encontrava-se apenas no imaginário. “Isto é viver o livro literário, pois ao ser vivido imaginariamente no ato de ler ou ouvir, há a possibilidade de recuperar por nós, em nós aquilo que de belo temos e não sabemos” (OLIVEIRA, 2010, p. 46), porém, esta deve estar relacionada às rodas de leituras.

Nesse mesmo caminho argumentativo, Rau (2011) trata da contação e construção de histórias coletivas promovidas pelo professor, a fim de enriquecer o repertório das crianças. “Conta-se histórias com bonecos, fantoches, cantando, dramatizando com o corpo etc. Mas contar não substitui a leitura. Cabe ao professor escolher bons livros para ler para as crianças desde a creche.” (CORSINO, 2010, p. 202).

Observando a resposta da P2, percebemos uma superficialidade no conceito de ludicidade, tratando-a apenas como brincadeiras que favorecem a socialização das crianças, e não como ciência como aponta Negrine (2008). No entanto, sabemos que “O lúdico é uma ciência nova que precisa ser estudada e vivenciada, mas a tendência dos profissionais é achar que sabem lidar com esta nova ferramenta porque um dia já brincaram.” (SANTOS, 2008, p. 14).

Desse modo, afirma Maluf (2009) que:

São lúdicas as atividades que propiciem a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada e o porquê da sua realização. (MALUF, 2009, p. 21)

Neste sentido, as atividades lúdicas de mediação de leitura desenvolvidas por P2 acompanhadas nas observações, não são dirigidas de modo a auxiliar no desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos, de forma a criar raízes em sua personalidade para a construção de um comportamento leitor para toda a vida.

Dando continuidade a entrevista, questionamos também: Para você, qual o papel do lúdico na mediação de leitura? Desta feita, as respondentes afirmaram que:

P1. “De suma importância, porque a ludicidade deve ser uma prática constante desde a hora que a criança entra em sala de aula até ela ir pra casa.”

P2. “A questão da leitura para essa fase de três anos da criança fica difícil perceber bem. Importante é, porque a gente sabe que ali eles podem interagir, a questão do cantar, do falar, do participar. Então a ludicidade é importante para criança até porque nessa fase de 3 anos, se eles não participarem, não interagirem eu não sei o futuro dessas crianças. A ludicidade faz com que a criança desenvolva.”

Observamos nestas respostas um distanciamento de ambas as professoras com relação à temática da mediação de leitura. Ambas consideram a ludicidade importante para o desenvolvimento infantil, porém não abordam essa importância dentro da mediação de leitura.

Assim, de acordo com as respostas e as observações participantes realizadas na investigação, pode-se compreender que, as professoras entram no contexto apontado por Oliveira (2010) quando se refere à literatura de entretenimento que ocupa a função de coadjuvante, sempre colocada em segundo plano. Para a autora, educadores que agem dentro dessa concepção,

[...] censura temas que considera delicados, polêmicos, perigosos, ousados, promove assepsia temática e seu diálogo com a literatura coíbe a discussão de enigmas da existência humana e da complexidade de relações sociais. (OLIVEIRA, 2010, p. 42)

Além disso, a professora P2 enfatiza a dificuldade da leitura para a faixa etária das crianças, negando desta forma o conceito da leitura sensorial abordado por Manguel (1997, p. 277, apud OLIVEIRA, 2010, p. 45), onde o livre manuseio dos livros e materiais literários pelas crianças é tão importante para o desenvolvimento do comportamento leitor quanto os brinquedos e as brincadeiras, uma vez que este estabelecerá uma relação não apenas física com os livros, mas também íntima, onde todos os sentidos participam e contribuem.

[...] os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua (MANGUEL, 1997, p. 277, apud OLIVEIRA, 2010, p. 45)

A partir da citação supracitada, compreendemos que o processo da leitura pela criança inicia-se antes mesmo da alfabetização, ao entrar em contato com textos escritos, contações de histórias e imagens contidas nos livros a criança começa a fazer uma de suas primeiras leituras, a leitura de mundo, desta forma, “o processo de formação de leitores é também um processo de formação para a percepção de mundo” (SILVA e MARTINS, 2010, p. 37) e seus diferentes textos escritos. Sendo assim, “para ser preparada para o mundo da escrita” (SILVA

e MARTINS, 2010, p. 36), a criança precisa entrar em contato com o universo letrado antes mesmo de ser alfabetizada.

Ainda durante a entrevista, a terceira indagação se referia a: Que práticas lúdicas você utiliza para favorecer a formação do comportamento leitor? Para a qual as respondentes apresentaram as seguintes respostas:

P1. “... uma proposta da prefeitura que é a socialização em uma roda colorida no chão, que vai trabalhar as cores, a oralidade. Vai trabalhar a prática da leitura e da escrita em momentos bem diversificados.”

P2. “... Na leitura é mais contação de história porque eles tentam recontar isso.”

Esta proposta de socialização oferecida pela prefeitura é um excelente recurso para ser utilizado dentro das mediações de leitura, pois estimula a oralidade, a participação e a interação das crianças com os textos lidos, reforçando o pensamento de Corsino (2010) que o professor deve “organizar situações em que as crianças tenham a oportunidade de ler para consultar, pesquisar, se divertir, ampliar suas experiências, imaginar etc.” (p. 202). Porém, infelizmente não percebemos a aplicação de nenhuma prática com características parecidas durante as observações.

Já a contação de história citada por P2 ocorreu em dois momentos durante as observações. O primeiro de maneira bastante planejada e estruturada conforme embasa Corsino (2010), favorecendo a interação com o texto, a apreciação das imagens e as inferências da criança com o livro “O ovo” dos autores Ivan e Marcelo. Nesta atividade percebeu-se a preocupação com a preparação do ambiente, levando os educandos para um espaço que remete nos mínimos detalhes a leitura, bem como as entonações de voz durante a contação da história e ainda as perguntas norteadoras e a contextualização da história através de uma brincadeira ao término da atividade.

Afinal, sabe-se que as primeiras experiências de leitura da criança são marcantes não só pela compreensão dos significados do texto, mas também pelos modos de ler, pela entonação de voz do leitor, pela relação afetiva com o leitor-mediador e com o ambiente em que a leitura se desenvolve, por tudo aquilo que circunda o texto e com ele estabelece relações. (SILVA e MARTINS, 2010, p. 34)

Porém, é importante que o docente esteja alerta às diferenças entre ler e contar a história, pois, no segundo momento onde observamos a leitura da história “Bibi toma banho - Coleção primeiras decisões” de Alejandro Rosas, não houve as mesmas preocupações da primeira atividade. Não existiu a preparação do ambiente, tampouco a preocupação com as entonações de voz e o entusiasmo da leitura da forma que aborda Oliveira (2010) “Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande

possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da curiosidade sobre o que está sendo lido.” (p. 51), e assim, observamos a dispersão e desinteresse da turma pela atividade que estava sendo desenvolvida.

Percebendo as dificuldades com relação ao suporte oferecido pela instituição, questionamos: Que apoio a instituição oferece para a vivência de práticas lúdicas, na perspectiva da formação do comportamento leitor nos estudantes?

P1. “No momento a gente tá com a brinquedoteca que ela traz o material que faz parte do Brinqueducar, mas que isso não te deixa longe de trabalhar com outras perspectivas com outros recursos dentro da sala de aula...”

P2. “Essa prática lúdica da instituição está em falta, falta jogos, as coisas, e aqui está deixando a desejar com relação a isso... essa é uma necessidade para se trabalhar com a criança em sala de aula...”

Analisando estas respostas percebemos as divergências nas falas das professoras. Enquanto a P1 cita os projetos oferecidos pela prefeitura como o “Brinqueducar” e a Brinquedoteca com um excelente acervo literário e materiais para trabalhar fantoches e dramatizações, e demonstra em sua fala colocar em prática as vivências lúdicas na mediação de leitura de histórias, apesar de não percebermos estas práticas durante as observações participantes, a P2 afirma que faltam materiais para o trabalho lúdico, contradizendo a fala da P1 e a observação que fizemos na instituição, na qual constatamos que existe um rico material para este fim.

De fato, há bastante material para se trabalhar a ludicidade nas mediações de leitura dentro da instituição, porém, a falta de um profissional de coordenação escolar para o auxílio no planejamento de atividades voltadas para este sentido pode ter influenciado o discurso da P2. Todavia, apesar do seu discurso, observamos que a docente se esforça para o trabalho da leitura lúdica, buscando utilizar-se do ambiente e dos materiais ofertados pelo projeto “Brinqueducar” em sua prática. Assim, percebemos a importância do “Brinqueducar” no apoio às práticas lúdicas de mediação de leitura, favorecendo a construção de um comportamento leitor desde a primeira infância.

De acordo com Corsino (2010, p. 201) “a mediação entre o livro e o leitor começa no ambiente, sua organização, seu clima e as interações que favorece”, assim, o ambiente lúdico construído especificamente para dar suporte à mediação, possibilita que as crianças mergulhem no universo da literatura e suas fantasias, mostrando que os fatores externos são tão importantes quanto a decodificação dos textos escritos nos livros, no sentido proposto por Oliveira (2010, p. 45) “a literatura infantil está veiculada ao belo, ao prazer, ao lúdico e nela a preocupação com o ensinar não deve ter veiculação com o dever ser, mas com o sensorial e o

emocional.”. Desta forma, a brinquedoteca do projeto “Brinqueducar” proporciona aos estudantes uma experiência holística de apreciação da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos através do discurso que ambas as professoras consideram a ludicidade na mediação de leitura importante para o desenvolvimento da oralidade, interação e socialização de crianças na faixa etária de 3 anos, porém não descreveram atividades lúdicas desenvolvidas em suas práticas pedagógicas voltadas para leitura, e também não foram observadas tais práticas, além da contação de histórias citada pela professora da turma T2. Nesse sentido, registramos que na última parte desta pesquisa foi elaborado e realizado, junto com as professoras, um projeto de mediação de leitura, cujos resultados, que será objeto de uma outra publicação.

Vale salientar que os resultados apresentados por esta pesquisa não podem ser vistos como algo generalizado, uma vez que possui uma amostragem reduzida, todavia, por se tratar de uma temática importante para o processo de aprendizagem futura da leitura e escrita, convém a ampliação de pesquisas acadêmicas e discussões nos cursos de formação de professores a fim de que as mediações de leitura estejam presentes nas salas de aula não apenas do ensino fundamental, mas desde a Educação Infantil, a partir do berçário.

REFERÊNCIAS

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. Coleção explorando o ensino – Capítulo 10. V. 20. pág. 183 a 204. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaio 02, pág. 22 a 60, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2002.

MALUF, Angela C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

NEGRINE, Airton. Ludicidade como ciência. In: SANTOS, Marli Pires dos. (Org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Ana A. de. **O professor como mediador das leituras literárias**. Coleção explorando o ensino – Capítulo 02. V. 20. pág. 41 a 54. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RAU, Maria C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** 2. ed. rev., atual e ampl. Curitiba: IbpeX, 2011. (Séries Dimensões da Educação).

SANTOS, Leonor. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. et. al. **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Tradução: Ricardo Smith e Priscila Pesce; revisão técnica: Vera Barros de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Marli Pires dos. (Org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Márcia C. da.; MARTINS, Milena R. **Experiências de leitura no contexto escolar.** Coleção explorando o ensino – Capítulo 01. V. 20. pág. 23 a 40. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SILVA, Rovilson José da. **Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação.** Revista Informação & Informação. Londrina, v. 20, n. 3, p. 487 - 506, set./dez. 2015.